

“ TODAS AS CRIANÇAS SÃO NOSSAS CRIANÇAS”.

A todas(todos) o amor e a graça de Cristo

Expresso o meu contentamento ao ver a forma desafiadora e responsável como todos (as) vocês se dedicam ao trabalho com as “Crianças”. Essa Conferência é um sinal da atenção, preocupação, interesse e carinho que todas (todos) dedicam ao Ministério com as Crianças, seja ele na “igreja local”, no “distrito”, na “Região” e na área Nacional.

Somos gratos pela vida, dedicação e amor que vocês oferecem às crianças através do cuidado, atenção, acolhimento expressos em serviço “em nome de Cristo” àquelas que o Senhor tem colocado diante de cada uma (um). A graça de Cristo estará agindo e edificando a Comunidade do Senhor aqui presente inspirando, fortalecendo, enriquecendo e abençoando a vida e o ministério oferecidos “aos pequeninos”. Que Cristo, na ação do Espírito Santo, seja uma presença abençoadora e desafiadora junto de Sua Igreja, em especial das pessoas que militam neste “campo” da Seara do Senhor.

Com alegria recebo o convite para aqui estar mesmo ciente de minhas limitações ao ministrar a vocês “servas (os)” do Senhor aqui presentes. Desejo que tudo quanto for aqui realizado seja uma grande bênção, especialmente às crianças e às pessoas que trabalham junto delas.

CRIANÇA PRIORIDADE DE CRISTO.

A Bíblia destaca e prioriza a criança. Ao lermos o Antigo e o Novo Testamentos vemos o cuidado e o destaque dado à criança. O povo de Deus é chamado a amar, cuidar e acolher as crianças, no contexto da família, da comunidade do Senhor e junto do povo e da nação.

Hoje somos chamados, em especial, a acolher a criança como Cristo fez. O seu acolhimento alcança todas as crianças e a criança em todos os seus constituintes pessoal, familiar, eclesial e social. A totalidade de tudo quanto compõe a criança é objeto do cuidado do Senhor: físico, mental, emocional, espiritual, relacional, social... Não se pode ao dar atenção à criança deixar de lado qualquer que seja parte de seu constituinte.

O destaque do ministério de Jesus é o acolhimento. Paulo conclama: “...Acolhei-vos uns aos outros como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus” (Rm.15.7). Num momento significativo do ministério de Jesus quiseram impedi-lo de “acolher” as crianças.

Ele as tomou nos braços, no colo, acariciou-as amoravelmente e fez delas um “sinal” do Reino de Deus. “Deixai os pequeninos virem a mim.” (Mt.19.13-15). Ao visualizar o Reino de Deus, num momento de disputas por posições e grandezas, Ele diz: “...que, se não vos converterdes e não vos tornardes como criança, de modo algum entrareis no reino dos céus. Quem recebe uma criança... a Mim me recebe...” (Mt.18.1-5). A seguir vem uma colocação energética: “Quem fizer tropeçara um destes pequeninos que crêem em mim... melhor lhe fora ...”.

O QUE PODEMOS DESTACAR AQUI COMO UMA CARACTERÍSTICA DA CRIANÇA ?

As crianças são consideradas grandes bênçãos de Deus. Elas tornam-se indicadoras a respeito de valores e atitudes que todos (as) necessitamos ter.

Jesus, no texto anteriormente citado, afirma que uma das qualidades presente na criança é a sua “humildade”. A humildade nos leva a depender do amor e da graça de Deus; guia-nos a uma atitude de constante acolhimento; faz-nos receptível em relação a Cristo e às pessoas; partilha aquilo que é e possui. De uma maneira geral podemos catalogar qualidades presentes na crianças.

Normalmente, fala-se que a qualidade destacável da criança é a pureza. A criança nasce com potenciais os mais diversos, que necessitarão ser desenvolvidos. A simplicidade e a pureza da criança sofrem, continuamente, a pressão de situações e forças que, aos poucos vão extraindo da criança a sua espontaneidade e impedindo-a de crescer plenamente em todos os aspectos :físico,mental,emocional, relacional, espiritual, social,etc.

A criança , como Jesus apresentou,pode ser sinal de vários valores e sentimentos, tais como:
* pureza * dependência * receptividade , * ingenuidade, * acolhimento
* espontaneidade * matéria prima a ser desenvolvida * doação .

É claro que, como ser humano, ao expressar a sua realidade,podemos sinalizar aquilo que lhe é comum e faz parte de nossa natureza quanto ao pecado: Egocentrismo, Insegurança, Medo, Imaturidade, Frágil.Mimada, Rancorosa, Infantilidade.

Ao cuidar e trabalhar com crianças carecemos conhecer tudo quanto é parte de sua realidade e natureza, de sua potencialidade e limites.

Creio que Jesus, acima de tudo, fez da criança um sinal do Reino por encontrar nela valores e sentimentos ligados a : dependência (um ser que é dependente e que isolada, sozinha não teria condição de sobreviver.Por ser dependente ela busca o “acolhimento”, sendo “receptiva” em seus relacionamentos.É possível que Jesus ao colocá-la como um “sinal” desejou enfatizar aquilo que é fundamental ao ter-se um relacionamento com Ele: Humildade, dependência, receptividade e acolhimento.

Mudando um pouco de sentido, nós carecemos “acolher” a criança que há dentro de nós. Necessitamos, inúmeras vezes, receber o carinho, o acolhimento e o abençoar de Cristo. Temos dentro de nós uma “criança imatura, egoísta,medrosa, insegura” que depende do amor e da graça presentes em Jesus e da vivencia relacional de uns para os outros que nos permite ser amparados, apoiados, aceitos, dadivosos e abertos à convivência em mutualidade com as pessoas , as famílias, a Igreja e a vida em sociedade. A criança expressa o sentido do “estar aberta” visando aprender, através da educação, do ensino e da vivência do dia-dia, presentes no processo educativo, formal e informal em que se busca o caminho da maturidade.

SOMOS INSTRUMENTOS DE DEUS

Todas as pessoas aqui presentes são chamadas por Cristo para ser um “instrumento” de sua graça junto à criança. Na escola, família, Igreja e na sociedade , como cristãos,somos enviados pelo Senhor visando a nos tornar um com Ele, nesse processo educativo da Graça. Tiago 2. 11-13 nos fala da “ Graça educadora divina”sendo salvadora a todas as . pessoas. Como ela se tornou salvadora? Através de um processo educativo. O texto nos fala “educando-nos para...” . Uma educação que trabalha com todas as pessoas e o todo da pessoa visando trazer-lhe vida . “Educando-nos para que, renegadas a) VIVAMOS no presente século de forma sensata, justa e piedosa. Vivamos também aguardando ”bendita esperança” que há em Cristo e a manifestação se Sua glória. O presente, o passado e o futuro encontram-se nesse processo. A Educação em Cristo visa a Vida.Educação é Vida. VIDA É CRESCIMENTO. Logo, a educação é um contínuo processo de crescimento, em todas as dimensões. (amplo sentido). Um caminho de “construção” e “reconstrução” da vida, de nossas experiências , de nossos constituintes e de nossos relacionamentos .

TODAS AS CRIANÇAS SÃO NOSSAS CRIANÇAS

O tema colocado perante nós: “Todas as crianças são nossas Crianças” é um grande desafio. Torna-se um chamado e um clamor vindo de Cristo. Ao acolhe-las Ele não diferencia “esta ou aquela”. Recebe-a todas, mesmo que não elimina a atenção e o cuidado específicos a cada uma no contexto em que ela vive: família, Igreja, comunidade e povo.

É certo e correto a atenção e o cuidado dados às crianças pela família e Igreja. Um cuidado que necessita ser ampliado, aprofundado, redimensionado por todas(as) nós. Por mais que enfatizemos a importância dessa dimensão em nosso trabalho há muito o que desenvolver. De certa forma sempre estamos em dívida, pois, há muito o que se melhorar. Nesse sentido creio que a presença de todas(os) vocês aqui revela este anseio e esta necessidade: ampliar na igreja local e em toda a Região (para não dizer: todas as Regiões e áreas missionárias) a atenção, o cuidado, o espaço físico, enfim, o ministério oferecido à criança, em nome de Cristo. O oferecimento de diversas “oficinas” nesta Conferência revela esta preocupação, procurando despertar, motivar e equipar cada uma (um) de nós visando dar melhores condições objetivando este “ministério”. “Cuidar os que são de casa” também é uma preocupação bíblica e evangélica.

ACONTECE: que a pessoa de Jesus, com o seu amor e graça é um oferecimento e uma dádiva que visa a “todas as pessoas”. Aqui inclui a “grande amplitude” do Ministério de Cristo e, conseqüentemente, o de nosso ministério (Igreja, Família, Sociedade).

Todas as crianças são nossas crianças, vai além, muito além de nossa “paróquia”. Num dizer de Wesley, a nossa paróquia é o mundo. Ela é muito mais inclusiva do que a nossa paróquia, vai muito além, atingindo realidades e necessidades presentes em cada contexto e situação em que nos encontramos.

Visando dar essa dimensão ao trabalho com as crianças somos chamados a agir na comunidade e “com a comunidade” juntando esforços comuns; sensibilizando-a, despertando-a, motivando-a, levando Cristo a “ela” e trazendo a comunidade a Cristo.

Essa é uma ação Evangélica, Evangelista e Missionária (segundo os fundamentos da Palavra de Deus, e dos princípios bíblicos e teológicos do Plano e Vida e Missão). O texto que temos em mãos, refletindo esta dimensão plena e total a respeito de quem é o objetivo (para não dizer :objeto) de nosso trabalho é, além de relevante, uma “bússula” que nos leva à ação.

TODAS as crianças... podem caracterizar muitas situações específicas, destacável dentre tantas realidades. A que mais nos impacta é, em especial “aquelas que são carentes, estão à margem na sociedade, inclusive no próprio contexto de suas famílias”, sofrem continuamente da violência tão incisiva e contínua na vida em sociedade.. O “rogar ao Senhor da Seara para que mande trabalhadores (as)...” é um clamor que se dirige às várias situações, sendo a nossa a de pedir, esperar e oferecer-se, dirigida especificamente ao âmbito do trabalho e ministério junto das crianças. O amor divino, maravilhoso amor, não pode estar “trancado” dentro de nós mesmos e de nossas comunidades; ele há de ser vivido, proclamado e vivenciado junto das crianças nos seus diversos espaços e ambientes onde elas vivem (suas comunidades)

FINALIZANDO...

1. Não podemos deixar de constatar que no mundo de hoje existe uma luta e aniquilação de valores. Vemos claramente o que está presente em todos os meios: o individualismo, o egocentrismo, o que é forte, belo e que proporciona o prazer; a competitividade, o sucesso, os bens materiais, as conquistas, o desempenho, a lei dos mais fortes e capacitados. etc. levando-nos a buscar e conquistar os nossos espaços de qualquer forma, inclusive “formas violentas”. O Evangelho é amor, solidariedade, justiça, paz, identificação, encarnação, partilha, dádiva, graça, envolvimento,

sacrifício, relacionamentos... Somos confrontados e bombardeados continuamente pelos meios de comunicação social, inclusive em nossa formação educacional.

2. Temos que ter cuidado com alguns fundamentos da vida em sociedade. Falo aqui a respeito de aspectos fundamentais presentes na vida em Sociedade e nos relacionamentos: a percepção, as expectativas sociais, as necessidades (com toda a sua amplitude) . Infelizmente não temos tempo para entrar na análise desses componentes. Sabemos que uma percepção equivocada gera imagens, conceitos e comportamentos inadequados. As expectativas individuais, grupais e sociais podem gerar ajustes e interação sociais, bem como, sentimentos e ações equivocadas e inadequação relacional conduzindo-nos a desajustes, violência, apatia e outros comportamentos desajustados e desestruturados. A compreensão da realidade, dos interesses e das necessidades levam-nos a uma a uma ação mais evangélica e adequada junto daquelas(es) a quem dirigimos a nossa atenção e ação. Necessidades as mais diversas, dentre elas: física, psicológica, mental, emocional, espiritual, social, relacional... Isto nos leva a considerar a “realidade” de pessoas, família e comunidade social, sendo esta um suporte de nossas interpretações e ações.

Pena não podermos adentrar esta área de reflexão e ação nesse “momento” em que juntos(as) partilhamos esta reflexão: a do cuidado, da atenção, da relação e da ação junto à criança, família e comunidade social.

CONCLUINDO

Agradeço a oportunidade de estar junto de vocês vivenciando o aprendizado e recebendo estes desafios presentes no Evangelho do Reino de Deus.

Sem a graça e a unção do Espírito não teremos condição para realizar o nosso trabalho .
A presença de Cristo é fundamental em nós, entre nós e através de nós. Essa é a base de nossa espiritualidade , pois “Sem Mim nada podeis fazer”, disse Jesus (João 15.1-8).

Continuemos a ouvir de Jesus:”Deixai vir a Mim os(as) pequeninas(os), não as embarceis porque deles (as) ,é o Reino dos Céus. Impondo-lhes as mãos as abençoavas”.(Mt. 19.13-15) e “ Quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe”.

Como Igreja, Corpo de Cristo e Povo de Deus, somos a continuação da Presença Encarnadora de Cristo junto do mundo em que vivemos, especialmente das pessoas.

Com afetividade Cristã,
Orando e abençoando,

O irmão, amigo e pastor,

Nelson Luiz Campos Leite.